

*As atuais dificuldades se agravam com a ameaça de suspensão do pagamento do funcionalismo, já em atraso. Decorre desse fato um clamor surdo, que é também um protesto contra a desídia do Fisco, que se envolveu na política...*

## Descendo a ladeira

Petrus MAURICIUS

Os funcionários do Estado ainda não receberam os vencimentos do mês de setembro! Sofre o barnabé piauiense a mais crítica das situações neste momento em que se elevam os preços de todas as utilidades. Entra em móra a fazenda do Estado justamente quando a Coap até parece estimular o aumento dos preços da carne verde, do arroz, da farinha e do feijão.

A loucura altista cresce e o poder aquisitivo do povo cai violentamente. Sobem os alugueres das casas e o cinturão que aperta o funcionário dá mais um arrocho.

Há um afrouxamento que enerva, que irrita. É o horror à responsabilidade acumulada a um domesticismo que não procura resolver, querendo acomodar.

E o cinturão continua apertando sempre e cada vez mais um arrocho. Não sentem isto aqueles que, na Coap, ganham vencimentos de penacho, numa vida boa, que evidentemente provoca inveja. Também disto não se aperceberão aqueles que não vivem de vencimentos ou salários.

Quem não é fazendeiro, comerciante ou industrial atravessa o mais difícil dos momentos. A maior vítima, o maior sacrificado, ainda é o funcionário público. Ninguém ignora que o barnabé do Piauí dispõe de um padrão de vida absolutamente baixo não obstante a realização da química do crédito. Sacando para o futuro, arrancando um vale na Caixa dos Servidores do Estado, toma emprestado para realizar o pagamento do empréstimo vencido. A Coap não age porque está convencida "que é assim mesmo"... Sombra e água boa, assim entendem, não é para toda gente. Todavia, raciocina erroneamente. E' que se pretende, apenas, menor exploração e menos sacrifício do povo. Que esse órgão controlador de preços manifeste a sua existência ao menos para justificar as suas folhas de pagamento. Do contrário, que o povo represente às autoridades da República contra a inércia desse organismo local em atrofiamiento. Tal estado de abandono de uma população inteira não deve continuar. Pedimos a atenção do Delegado do Trabalho, que é um funcionário zeloso e eficiente, para a gravidade dos fatos que se descreve. Sua Senhora com a autoridade de que dispõe e o critério que todos lhe reconhecem poderá prestar o seu concurso em tão difícil conjuntura.

Os homens do Governo e os líderes de partidos precisam encarar a situação com energia e patriotismo. As atuais dificuldades se agravam com a ameaça de suspensão do pagamento do funcionalismo, já em atraso. Decorre desse fato um clamor surdo, que é também um protesto contra a desídia do Fisco, que se envolveu na política, que se transformou em cabo eleitoral. O protecionismo enfraqueceu a fiscalização de maneira que esta praticamente não existe mais. Alguns arrecadadores preferiram tornar-se comerciantes. Caem as rendas públicas com a mesma violência dos enormes arenitos que descem e que rolam de ladeira abaixo. Essas pedras descem sem direção certa. E pode também acontecer que apanhe alguém em seu caminho.

Como explicar que aumentando o movimento comercial em todas as cidades, valorizando-se os nossos principais gêneros, diminua ao invés de crescer a nossa arrecadação? As cotações para o babaçu, cera de carnaúba, algodão e gêneros alimentícios jamais alcançaram escala tão alta. Acresce, a seu turno, que nunca se fizeram o escoamento dos nos-

(Continua na 3.ª página)

## DEP. JOSÉ CÂNDIDO FERRAZ

Transcorreu a 20 do mês em curso, a data genética do eminente homem público Dep. José Cândido Ferraz, nosso representante na Câmara Baixa do País.

Além de político prestigioso e largamente estimado no seio da agremiação político-partidária a que pertence, o nobre parlamentar contrerâneo destruída, ainda, não só aqui, como na Capital da República, de grande prestígio pessoal e político.

Com este registro apresentamos ao eminente parlamentar contrerâneo, embora tardiamente, os nossos cumprimentos, com votos de muitas felicidades.

# CARTA ABERTA

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1953.  
Ilmo. Sr.  
Deputado Epaminondas Castello Branco  
Parnaíba.

Respondo seu artigo, publicado no "O Piauí" de 12 deste mês, na esperança de poder trazer-lhe tranquilidade de espirito.

A verdade dos fatos a que, em seu artigo, procura dar interpretação favorável ao seu ponto de vista, só poderá ser esclarecida com a publicação dos documentos oficiais oriun-

dos dos trabalhos da fiscalização federal e estadual.

Os interesses em jogo, provenientes destas investigações, não me atingem nem beneficiam, razão por que não posso censurar aqueles que, convencidos do dever cumprido, se tornaram credores do reconhecimento público por haverem defendido os interes-

ses do Estado e da Nação.

A Casa Inglesa e a todo o comércio em geral, interessa somente que o Estado cumpra seu dever e receba de todos, indiferentemente, os tributos devidos, permitindo assim que todos tenham possibilidade de trabalhar numa base de honestidade e concorrência leal.

A imprensa livre de Teresina e do País julgou por bem divulgar os resultados das fiscalizações feitas no comércio e indústria do Piauí.

Qual o papel de uma imprensa livre? Pensei que ela honrou sua tradição democrática e lamento que o Amigo esteja laborando em erro quando afirma ter esta sido levada a cumprir seu dever porque foi financiada pela Casa Inglesa.

Não me cabe responsabilidade no artigo que lhe foi desagradável, assim como jamais pensei em atribuir-lhe participação nos que têm sido escritos contra mim, minha Casa e os meus.

A Casa Inglesa foi atacada como é público e notório; em todos os casos, rebatido as acusações com certidões oficiais e somente por estas publicações é ela responsável. Julgo, ainda, de meu dever esclarecer-lhe que Mr. Paul Robert Singlehurst nada deixou como herança a meu saudoso Pai, James Frederick Clark.

Estou na Casa Inglesa desde 1.º de Janeiro de 1912, quando já encontrei o Amigo fazendo negócios conosco. Conheço-o como cidadão laborioso e probo, dedicado aos seus amigos, político pugnaz e combativo quando ataca um adversário.

Há poucos anos, tive a satisfação de conhecer seu digno genro, Sr. Dacio Almeida, e já tive o prazer de vê-lo em nosso Escritório de Parnaíba mais de uma vez, tratando de transações que tinha conosco. Creia que é um dos fregueses que nos honram com a sua preferência, por tratar-se de pessoa educada e possuidora de qualidades morais que o fizeram merecedor de ótimo conceito e do crédito que desfruta na praça.

Raramente respondo aqueles que me atacam injustamente. Faço-o agora em atenção à cordialidade que sempre existiu entre nossas famílias.

Obrigado por uma acusação pública, felizmente sem fundamentos, tive de trazer-lhe estes esclarecimentos que, espero, desvançam qualquer prevenção contra nossas antigas relações.

Atenciosamente,  
Septimus James Frederick Clark

## PROF. LEÃO MONTEIRO

Chegará segunda-feira próxima, de regresso da Capital da República, nosso Diretor Prof. Raimundo Leão Monteiro que viajara para ali, já há alguns dias, para tratar de negócios do seu interesse.

Nosso Diretor esteve em entendimentos com vários produtores políticos do nosso Estado, empenhados em solucionar os angustiantes problemas do Estado e do povo.

# O Dia

Órgão Independente, Notícias e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 25 de outubro de 1953 ★ Número 143

## NOS BASTIDORES DA POLITICA

# O Matusalém do Senado

Raja-Mi

Embora os seus oitenta e cinco janelos, bem vividos, o sr. Joaquim Pires Ferreira, decano dos parlamentares, por força de suas afinidades com a figura de Matusalém, goza da fama merecida de ser o pai dos piauienses.

Caracterizou-se, até hoje, o sr. Joaquim Pires, pelas mirabolantes e demagógicas promessas, não cumpridas, que faz antes das eleições, ao incalculado eleitorado e, pela felonía com que pautou a sua conduta política partidária. Eleito, num dos pleitos mais renhidos, onde alardeou gastar mais de um milhão de cruzeiros, mas não indo além de 300 mil, passou a dar a sua parentela o mérito da sua retumbante vitória. Aliás, diga-se de passagem, os únicos — porque lhe conhecem as manhas de perto — que não lhe sufragaram o nome nas urnas.

Não terminaram, porém, a essa altura, as ignominias. Continuou a cortejar, sabidamente, os seus opositores de véspera, entregando-lhes todas as posições chaves da política, patrocinando acordos, promovendo almôço para fazer alianças, liderando conluios, dirigindo cambalachos, arranjando rendosos e imorais contratos de empreitas nas estradas, advogando concessões para importação de "jeeps", enfim, premiando os interesses dos inimigos dos seus correligionários, prestigiando o adversário, minando a resistência da oposição, entregando-se molemente nos braços dos que lhe combateram sem tréguas a candidatura. Daí a sua lamentável adesão ao governador Pedro Freitas, contrabandeadose para o outro lado, com o fim de prestar-lhe inestimáveis serviços. Ao mesmo tempo contribuiu renhida e poderosamente, com todos os meios ao seu alcance, para a derrota do saudoso Eurípedes de Aguiar. Esses fatos demonstram o que disse certa vez, com muita justiça, em aparte no Monroe, o Ministro José Américo: "que o sr. Joaquim Pires era a corda e caçamba de todos os governos".

Todavia, não é esse o aspecto fundamental do presente comentário. Queremos nos referir ao discurso enviado à mesa do Senado e que foi publicado, há uns meses passados, no "Diário do Congresso", sobre as possibilidades econômicas do coco babaçu que, fere frontalmente aos interesses dos Estados do Piauí e do Maranhão e, demonstra sem sombra de dúvida, as asnesias do emulo de Matusalém, como se encontra êle ausente dos

problemas que angustiam a sua terra natal, onde não vai há mais de 40 anos, e, nem ao menos foi agradecer aos seus coestaduanos a demonstração de apreço em terem desterrado o macróbio do sarcófago da rua Monte Alegre, do anonimato em que vivia para o resto da vida, para um dos mais altos postos da República.

O sr. Joaquim Pires demonstrou total ignorância do assunto que abordou e inteiro alheamento do que se relaciona com a difícil questão do babaçu. Assim, é que começou por condenar peremptoriamente o Instituto do Babaçu, cuja criação é um imperativo do progresso que o Piauí e o Maranhão reclamam, tazando, apenas, de um ninho de sinecura.

Ora, é de admirar que parta do sr. Pires Ferreira acusações deste jaez, pois, pessoa pouco credenciada no caso para falar, tem até agora se notabilizado, como assinala uma vez por outra a imprensa carioca, como patrono de inefáveis brolinhos, para os quais o sr. Joaquim Pires aranja sempre, grandes mamatas e lucrativos empregos na Secretaria do Senado.

Não ficou aí, porém, o velho gagá. Desemperou-se numa série de incoerências que caracteriza, com muita justeza, a senilidade que já se avizinhou do espirito, individualizando, por último, suas exquisites ações.

Assim, para terminar, o sr. Joaquim Pires que sempre teve pelo poder e pelos poderosos atração irresistível, investe, cegamente, com uma fúria impotente, contra os barracões fornecedores dos proprietários dos babaçuais, denominando de "agiotagem desenfreada, de onerar a mercadoria vendida aos trabalhadores" e outras cousas equivalentes. Esqueceu-se, infelizmente, o senador Joaquim Pires que estes coronéis proprietários, acusados, no seu honrado e árduo trabalho, injustamente de agiotas, vítimas de sua crítica ácida e ingrata, foram os que, com os seus parcos recursos, constantes nas suas promessas, que até hoje esperam, elegeram-no espetacularmente.

Por que o senador Joaquim Pires não falou da falta de crédito que angustia estes esquecidos e desamparados produtores? Por que não falou, êle, nos altos agios de juros pagos por esta pobre gente e que sufocam a

(Continua na 3.ª página)

# O Dia

## Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO  
ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00  
1 ano — remessa via aérea 250,00  
Número avulso 2,00  
Número atrasado 3,00

### PREÇOS PARA ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES:

Páginas internas, por centímetro de coluna 8,00  
Páginas externas, idem, idem, idem 12,00  
NÃO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª PÁGINA  
Correspondente no Rio de Janeiro:  
RUA SANTA LUZIA, 732 — SALA 816  
FONE 32.85.42

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:  
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384  
TERESINA —:—:— PIAUI

**DR. JOÃO CRISÓSTOMO E SILVA**  
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209  
TERESINA —:—:— PIAUI

**DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS**

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica  
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N  
Matutino — Semanário

## Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—  
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera  
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Bábacu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera  
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS  
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr.  
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAlBA — PIAUI

## Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Felix Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães  
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola  
Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde  
Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação  
nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e  
Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio  
Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares  
— na classificação das notas e constituem NOVENTA POR  
CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE  
ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensi-  
na o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do  
exemplo edificante dos seus Diretores

Acceptam-se Transferências

**DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA**  
Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante  
o Tribunal do Júri.  
Atende chamados do interior.  
TRAVESSA BARROSO, 915-N

## Grande Estoque de

- ACESSÓRIOS EM GERAL
- BATERIAS
- CAMARAS DE AR
- ENCRERADOS
- FLUIDO PARA FREIOS
- PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
- PEÇAS PARA BICICLETAS
- PNEUS
- REMENDO RÁPIDO

A venda na Seção de Peças  
— de —

PONCION RODRIGUES &  
CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pa-  
checho, 927

TERESINA —:—:— PIAUI

## Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro  
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANS-  
PORTES AEROVÍAS  
BRASIL S. A.

# GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela



para todo o país

CARGAS E  
ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o  
País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados  
Unidos e Rep. Domi-  
nicana e Surinam  
Trinidad e Uruguai  
Venezuela



Para o Sul, para o Centro  
ou para o Norte, as Aerovias  
tem sempre um lugar à sua  
disposição, reservando-lhe e  
à sua família todos os cuida-  
dos necessários para uma  
confortável e tranqüila via-  
gem.

A sua preferência será  
sempre um motivo de prazer  
para nós, porque representa  
a sua confiança nos nossos  
serviços.

Agência em Teresina: — Al-  
varo Mendes, n.º 1118 —  
FONE 692

# Boletim Informativo da Comissão Incor- poradora do Banco do Nordeste do Brasil

## Subscrição Pública do Capital

Segundo comunicação rece-  
bida pela Comissão Incorpo-  
radora do Banco do Nordeste,  
até 22 do corrente foram  
subscritas 8.169 ações nas  
Agências do Banco do Brasil.  
É interessante assinalar  
que para as 30 mil ações des-  
tinadas à subscrição pública  
os compromissos assumidos  
com a Comissão Incorpora-  
dora já ultrapassam aquele nú-  
mero.

Mas, por outro lado, cum-  
pre não esquecer que, no caso  
das Prefeituras Municipais e  
até mesmo dos Estados, a to-  
mada de ações depende de  
autorização legislativa, que,  
em vários casos já está em  
fase de aprovação.

A PALAVRA DOS GOVER-  
NADORES

A campanha de subscrição

do capital do Banco do Nor-  
deste, inaugurada no dia 1.º  
de setembro pelo Sr. Presi-  
dente da República, encon-  
trou o mais decidido apoio da  
parte dos Governadores dos  
Estados incluídos no Polígono  
das Secas além da participa-  
ção do povo nordestino.

Assim, damos a seguir, em  
resumo, as impressões dos  
Governadores expostas du-  
rante as reuniões promovidas  
pelo economista Rômulo de  
Almeida por ocasião do lan-  
çamento da campanha de  
subscrição nos Estados nor-  
destinos.

Hoje daremos o discurso  
pronunciado pelo Governador  
Regis Pacheco, da Bahia:

“Ouvistes, através da pa-  
lavra autorizada de economis-  
tas consagrados, as razões de

ser do “Banco do Nordeste”;  
os planos de constituição do  
seu capital; as diretrizes de  
suas atividades futuras, e afi-  
nal, os apêlos feitos à vossa  
consciência de nordestino, no  
sentido de uma cooperação  
indispensável ao êxito de tão  
grande empreendimento.

E as palavras que aqui es-  
cutam, os aplausos com que  
as ratificastes, hão de soar  
aos ouvidos do Brasil inteiro,  
como as primeiras clarinadas  
a anunciar o dealbar da  
aurora desse dia — não re-  
moto — que haverá de assina-  
lar a redenção do nordeste.

Não será demais entre-  
tanto, que, nesta hora, a Ba-  
hia, tão profundamente ba-  
tida pela inclemência da  
seca; a Bahia que ainda so-  
fre na sua vida econômica as  
dolorosas conseqüências des-  
se fenômeno climático, tra-  
ga, a esta reunião, pela pa-  
lavra do seu Governador, o seu  
pensamento e os seus votos.

Quando a fome, a miséria e  
a morte faziam a mais sinis-  
tra das rondas, nessa vasta  
região a que se convencionou  
denominar o “polígono da  
seca”, vozes ecoaram, no Pa-  
rlamento Nacional, recordan-  
do à Nação que o nordeste  
também é Brasil...

Foram as vozes dos repre-  
sentantes da Bahia e de Per-  
nambuco; do Ceará e do Rio  
Grande do Norte; de Sergipe  
e do Piauí; da Paraíba e de  
Alagoas, levados às duas câ-  
maras legislativas pelo voto  
de uma população que estava  
a morrer de fome, nos chãos  
calcados do torrão natal ou  
constituía a funérea carga  
dos paus-de-arara,—no rumo  
do Sul...

Reclamando, não esmolmas  
para os que morriam, porém  
soluções racionais e definiti-  
vas para que o fenômeno até  
então cíclico não mais se pu-  
desse repetir, aqueles parla-  
mentares conseguiram, com o  
apoio dos executivos dos Es-  
tados flagelados, despertar a  
consciência nacional, e obter  
dos nossos legisladores se vol-  
tassem para o exame e o es-  
tudo das providências reclama-  
das com o objetivo de  
reintegrar o nordeste na pos-  
se de si mesmo, fazendo-o ser,  
novamente, uma das forças  
vivas de nacionalidade.

Dentre as providências en-  
tão sugeridas, estava a da  
criação do “Banco do Nordeste”,  
enviada com mensagem  
do Governo à Câmara Fed-  
eral e votada pelo Parlamento,  
quase em regime de priorida-  
de e sancionada pelo Senhor  
Presidente da República, que  
de logo, dando execução à lei,  
nomeou para dirigir a novel  
entidade bancária, com justo  
acerto, o economista bahiano  
Rômulo de Almeida, autori-  
zando ao mesmo tempo, o  
lançamento da subscrição  
destinada a levantar o seu  
capital, para cuja realização,  
estou certo, não irá ser peque-  
na a parcela com que a Bahia  
concorrerá, pelas suas insti-  
tuições de crédito, e pelos ele-  
mentos mais credenciados,  
que legitimam, enaltecem e  
dignificam a iniciativa priva-  
da, nos domínios da economia  
nacional.

Destinado, precipuamente,  
à redenção do nordeste, pelo  
amparo às suas classes pro-  
dutoras, pelo crédito fácil e  
barato, que as habilite a en-  
frentar as crises financeiras,  
decorrentes das outras, de  
natureza meteorológica; o  
Banco do Nordeste não po-  
derá entretanto, sem risco  
para a sua própria sobrevi-  
vência...

(Continua na 7.ª página)

## Recado do Recife

# Palavra de ordem

Otilio Neiva Coelho

RECIFE, 3 de outubro (via aérea) — Quase um  
quarto de século passou sobre o vendaval de 30. Ainda  
é cedo para a História. Os autores, intelectuais e reali-  
zadores do terreno, do movimento revolucionário vi-  
vem e até encontram-se alguns em postos decisivos. O  
sr. Getúlio Vargas, após um interregno para meditar,  
voltou ao posto a que ascendeu, como chefe e do qual  
não mais se deixou afastar durante 15 anos trabalho-  
sos e cheios de momentos muito expressivos da vida  
brasileira. Alguns dos seus auxiliares de então ainda  
aí se encontram, talvez afastados dos postos que con-  
quistaram, naqueles dias confusos e tumultuosos, mas  
presentes pela vontade de participarem da obra revol-  
ucionária.

Não resta a menor dúvida de que 1930 marca uma  
grande etapa na vida do povo do Brasil. O aparelha-  
mento do mando, então, se achava em deficit de pro-  
dução e todos sentiam a necessidade de fazer algo, de  
renovar para caminhar mais à vontade, no sentido de  
aperfeiçoamento geral, em todos os setores da vida  
nacional. Poder-se-ia ter realizado tudo isso — o que  
foi que se realizou? — através de um trabalho de  
evolução. Preferiu-se a revolução, mais de acordo com  
a tendência do povo, nervoso, apressado, cansado de  
aguardar soluções de que ele sentisse a imposição em  
ritmo acelerado, para sair do marca-passo já exaustivo.

Os que presenciaram aqueles dias de grandes es-  
peranças, ainda têm, com certeza, na memória o al-  
vorado quase ingênuo que é de todos os momentos de  
vitória nitidamente popular. A massa acredita que  
descendo para a rua, depredando, assustando, fazendo  
algo novo e contra as normas rotineiras, está salvando  
o país, está parando o carro que se despenhava mon-  
tanha abaixo num abismo. Grande e infeliz ingênuo.  
Não queima as etapas, apenas impõe ritmo mais acele-  
rado aos fatos porque tudo obedece a um determinismo  
que se realiza sob qualquer atmosfera, com qualquer  
tempo, borrasca ou calma. A rota dos povos é uma  
só num determinado ambiente em direção marcada.

Poderíamos, nesta data, fazer um balanço rápido  
das conquistas e realizações de 1930. Há pouco tempo  
o sr. Getúlio Vargas, discursando, disse que a revol-  
ução está ainda em marcha. Bem sabemos que não é  
em poucos anos que os rumos novos se fixam e tomam  
feição definitiva. O andar de uma nação é forçosa-  
mente lento. No caso brasileiro, a questão consiste em  
apreciar a obra realizadora do ponto de vista de cada  
atento observador. Haverá quem, já hoje, possa julgar  
que o movimento de 1930 ficou estacas definitivas,  
porque profundas, para indicar sua caminhada, suas  
etapas? Sejamos justos com esses patriotas que, pelo  
menos, foram bem intencionados. Pensaram no Brasil  
e tiveram razão de atentar para os males que nos aflig-  
iam há vinte e poucos anos passados. Não duvidemos  
de que agiram num sentido de renovação, num sentido  
de aperfeiçoamento. Se conseguiram muito ou pouco,  
isto é questão que o futuro julgará.

O sr. Getúlio Vargas teve razão de dizer que a  
Revolução está em marcha porque seu programa, já  
agora amadurecido pela experiência do poder, ainda  
não foi realizado. A 3 de outubro de 1953, vinte e três  
anos após a arrancada que venceu com espantosa fa-  
cilidade, o caminho dos realizadores ainda está atra-  
vancado, problemas esperam, soluções se discutem, um  
mar imenso de sofrimentos angustia o povo e seus go-  
vernantes são acusados de pensarem em outras revol-  
uções, outros golpes porque o primeiro não bastou.  
Decerto que, agora, se se lançarem à aventura, não en-  
contrarão mais, nem mesmo nos pampas sulinos, aqué-  
les arroubos salvadores, aquêle entusiasmo avassala-  
dor que todos os obstáculos venceram. O Brasil ama-  
dureceu, durante esses vinte e três anos, de tal modo  
que não permitiria mais aventuras, mesmo se elas se  
nos apresentassem envoltas em promessas de grande-  
zas e felicidades.

A palavra de ordem da Nação é trabalho. A re-  
volução representa um passado que não voltará mais.

Descendo a ladeira

(CONCLUSÃO)

Com produtos com as facilidades que ora ocorrem. Centenas de transportes procedentes da Baía, de Pernambuco, da Paraíba, de todo o país, demandam ao nosso Estado. Nestas condições, sob o regime de vantajosa concorrência, fazemos despachar o que produzimos sem os inconvenientes de baldeações e armazenamentos.

Mas, lamentavelmente, estamos involuando. Decresce a arrecadação e a Fazenda marcha para a insolubilidade. Nada explica semelhante catástrofe econômica. O que se verifica é uma política de inércia fiscal resultante do desprestígio da fiscalização de rendas. Ocorre, sim, desmedido protecionismo em prejuízo do Tesouro, numa desigualdade de tratamento aberrantemente injusta entre correlegionários e adversários. Há, é certo, arrecadações que preferiram tornar-se comerciantes. Verifica-se, sem dúvida, um estado de desorganização, nos sistemas arrecadador com reflexos nos mais diversos setores fazendários...

No entanto, convém refletir que a gravidade do momento não comporta vacilações. Há uma legião de funcionários que sofre as mais sérias privações. Há muitas viúvas, há orfãos, há doentes e incapacitados dependendo de vencimento, salário ou pensão que o Estado ainda não conseguiu pagar, porque não quis reagir contra o enfraquecimento de uma política fiscal inoperante e mal orientada.

Que se movimentem os fiscais de rendas atualmente sem função; que se resguardem os postos e cancelas em abandono; que se dispense o mesmo tratamento aos militantes de todos os partidos; e, dentro de uma orientação capaz e honesta, entre elogios e agradecimentos será comemorado o *superavit* que ainda não se registrou em consequência das causas acima apontadas.

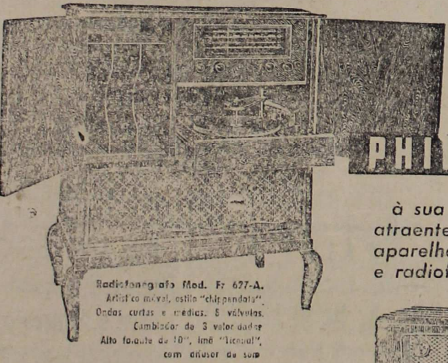
Se o não fizerem que rolem, que desçam de ladeira abaixo as pedras do descrédito matando as esperanças de um povo que deixou de acreditar na capacidade dos seus governantes e dirigentes. Restará, então, a oportunidade próxima de, em outubro vindouro, fazer depositar o seu protesto na urna que decidirá da sorte de todos nós.

QUALIDADE, PROCEDENCIA E PREÇO

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana—na Máquina de Costura "ELGIN"

VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO LUIZ SOBRREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMERCIO) — RUA ALVARO MENDES 286. CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

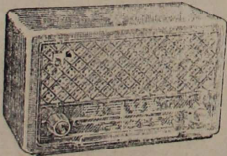
Sem entrada! — Sem fiador! O novo plano de vendas "MORAES", entrou em vigor! Não pode haver cousa mais camarada! — Com apenas seis prestações, será liquidada a parada!!!



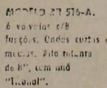
Sob a garantia da mais alta qualidade...



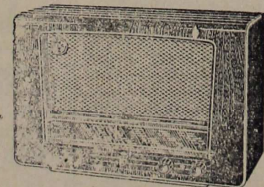
à sua escolha os mais atraentes e modernos aparelhos de rádios e radiofonógrafos.



MODELO BR 207 - 5 velas. Ondas curtas e médias. 3 câms. diferentes.



MODELO BR 510-A. 6 velas e 8 fones. Ondas curtas e médias. Alto falante de 8", com um "tremol".



MODELO BR 717-X. Super radio curto. 10 velas. 5 fones amplificadores de ondas curtas e uma de ondas médias.



MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA., — Rua Álvaro Mendes, 1124 — Mantem suas portas abertas de 2.ª a 6.ª feira das 19,30 às 21,30 horas.

Problemas do Brasil

Escreve: ALDIR MIRANDA

O nosso país acha-se, atualmente, à margem de sérias dificuldades, provenientes da falta insuperável de esforço humano capaz de reanimar a alma brasileira e de impulsionar a alavanca do progresso: com a criação de novas escolas, com o incentivo à lavoura e à exploração das imensas riquezas naturais.

A causa eficiente da multiplicidade das crises que ora dominam o nosso país não é a incapacidade dos brasileiros em agir, não é a infertilidade do solo pátrio que sempre foi fecundo e largamente produtor e, nem também, a falta absoluta de recursos econômicos e financeiros capazes de prover as necessidades do nosso povo, mas, sim, a inatividade desoladora a que os administradores brasileiros foram afeiçoados.

O panorama nacional oferece as mais tristes perspectivas com a onda imensa de dificuldades, de crises de todas as ordens que vêm assolando a nação inteira, sem surgir o menor esforço no sentido de afastar estas dificuldades e fazer reaparecer, com a pujança natural do espírito moço dos brasileiros, quase sempre realizador e progressista, as forças vivas da Pátria que nestes últimos anos adormeceram por falta de uma ação forte capaz de propellar para a frente.

O Brasil depara-se, ainda hoje, com os seus maiores problemas sem terem praticamente, nenhuma solução, e sem o que jamais poderemos alcançar voo para uma posição mais digna no concerto dos outros povos civilizados.

Somos um dos povos mais bem aquinhoados entre todos, onde se encontram à farta grandes riquezas naturais — minerais e vegetais, em nada inferior às grandes jazidas dos mais ricos países do mundo e, também, onde se acham terras fertilíssimas capazes de produzir com abundância, os mais variados produtos agrícolas.

Entretanto, os dirigentes da causa pública em nosso país não perceberam ainda a gravidade da situação em que nos encontramos, de um lado com todos os problemas brasileiros sem receber nenhuma solução satisfatória, enquanto, por outro lado, vemos as crises mais sérias dizimarem todo o território nacional e, o povo insatisfeito insurgir-se contra as leis e contra tudo.

A todo dia surgem greves reivindicando direitos de uma classe em todo o território nacional, ao mesmo tempo em que outros insurgem-se contra o poder pelas medidas instigadoras e coercitivas da maior parte dos nossos dirigentes, esquecidos dos anseios do povo e dos altos problemas sociais de todo o Brasil.

Todos os problemas do Brasil enquadram-se num só, sendo que embora existam, independentemente, acham-se, entretanto, ligados necessariamente ao problema da educação da juventude, do qual depende a solução completa de todos os outros.

Sem fundarmos escolas nunca chegaremos a ter os nossos problemas solucionados, sem cultivarmos o espírito moço à luz da verdade e do alto idealismo que deve inspirar os sentimentos pátrios, jamais seremos capazes dos grandes feitos que hão de perpetuar, nos anais da história, a lembrança de uma geração de moços inteligentes e empreendedores.

Precisa, antes que tudo, que sejam fundadas escolas, e criados outros meios de estimular os moços na grande labuta da pena e do livro, para mais tarde, com o auxílio de homens capazes e verdadeiramente conhecedores dos grandes problemas nacionais possamos ter uma pátria organizada, rica e capaz de projetar o seu nome e a sua tradição à mesma altura dos grandes povos do universo.

Governo Jaboti

(CONCLUSÃO)

tica alcance algum resultado favorável para os elementos palacianos, o Gabinete do Governador e as secretarias do Estado dão os seus expedientes, diariamente, embora uma parte dos funcionários ande perambulando pelas ruas e a outra parte fique a distrair-se nas carteiros, com exceção de poucos servidores cumpridores de seus deveres e que trabalhem com eficiência, sem no entanto receberem os seus vencimentos em dia.

O Piauí tem um governo jaboti com pernas de avestruz. O corpo não anda, mas as pernas vão caminhando. Essa particularidade na execução dos despachos não publicados, traduz a realidade. O coronel Pedro anda em carro de boi, por falta de estradas, e no entanto faz o milagre da sua política administrativa,

dizendo que está em dia com as suas obrigações governamentais. O contrário disso está na publicação dos seus despachos no "Diário Oficial", demonstrando o atraso e a irregularidade acima referidos. Esse atraso é recomendado pelos amigos do governador, com o fim de deixarem na gaveta os despachos que interessam a terceiros, e darem andamento apenas aos atos que lhes tocam de perto, desenvolvendo a rendosa advocacia administrativa e a propaganda eleitoral, de modo que o grupo palaciano implantou novo regime ditatorialista. Essas irregularidades estão ligeiramente mencionadas em certa carta recentemente divulgada, a qual iremos apreciar, com os complementos necessários.

O Matusalém do Senado

(CONCLUSÃO)

produção? Por que não falou ele — perguntamos — no "trust" que açambarca e controla o mercado do prego e o comércio desta oleaginosa? Por que — e finalmente — não falou ele no contrabando desenfreado e vergonhoso, na criminosa e impatriótica sonegação de impostos ao Estado? Por que? Nada disto interessa ao sr. Joaquim Pires, pois a estes senhores está está preso pelo umbigo da obediência mais servil, da bajulação mais ras-

teira e escrava, do chaleirismo mais repugnante e sórdido.

Mas, ao terminar, guardemos confiantes e pacientes, pela resposta dos proprietários dos barracões fornecedores dos babaquais, no próximo pleito que se avizinha, do bravo e heróico eleitorado piauiense, para que num ajuste de contas varra esta mímia que emperna com sua decrepitude a máquina legislativa da Alta Câmara do País.

Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de Teresina

EDITAL

Primeira Convocação ASSEMBLÉIA GERAL

De ordem do Sr. Presidente, convido a todos os Associados em pleno gozo de seus direitos de acordo com os Estatutos desta Associação, a comparecerem no dia 8 do mês de Novembro próximo, às 9 horas, na sede do Centro Artístico Operário, à rua Tiradentes n.º 1404, nesta Ca-

pital, a fim de tomarem parte nos trabalhos da Assembléia Geral Extraordinária, em 1.ª convocação, cuja finalidade única e especial é pedir o reconhecimento como Sindicato desta Associação Profissional, nos precisos termos dos artigos 558 e 515 da Consolidação das Leis do Trabalho. Sebastião Oliveira Costa Secretário.

MATÉRIA PAGA

Contra ambiciosos incendiários, o remédio legal da justiça

O Sr. Francisco Alves Cavalcanti, teve, há poucos dias, sua propriedade no lugar São Domingos, data do mesmo nome, no município de São Miguel do Tapuí, destruída e incendiada por três vaqueiros e dois agregados do sr. João Henri (dele) Dr. Wilson do Egito Coelho e do seu preposto João Alves Lima que é ali, autoridade policial e agente arrecador.

Recorrendo o ofendido à justiça daquela Comarca, por seu advogado Dr. Celso Pinheiro Filho, obteve o seguinte despacho:

"A. Concedo a reintegração iníto litis, sem audiência dos suplicados, expedindo-se o competente mandado para que se proceda a reintegração no lugar do esbulho praticado, compreendendo o acúde, tudo em face da exuberante prova documental e testemunhal apresentada pelo suplicante. Espéca-se carta precatória citatória aos suplicados, residentes em Teresina, neste Estado, para contestarem a presente ação, no prazo de 15 dias.

São Miguel do Tapuí, 22 de outubro de 1953. a) Cândido da Fonseca. Juiz de Direito."

Publicamos a pedido, o seguinte telegrama:

"Deputado João Climaco Almeida — Teresina — Pl. 395 de GUADALUPE — PI. 103-120-18,40 — 40:

Telegrafamos Presidente Assembléia seguinte teor: Firmino Leite de Brito vs Prefeito Municipal de Guadalupe et Raimundo Alves de Carvalho vs Presidente Câmara Municipal vs vem dentro dos trâmites legais reivindicar et apresentar a V. Excia. veemente protesto contra deliberação verdadeiramente inconstitucional essa Assembléia vs por meios ilícitos vs quatro vereadores

mandatos cassados vs ferindo deste modo autonomia municipal pt Seria idônea esta Resolução caso Tribunal Justiça houvesse resolvido recurso impetrado Promotor Público Guadalupe contra decisão Juiz Direito de Jeromênia pt Como assim não aconteceu afirmamos consistentemente a V. Excia. ser contraproducente essa providência pt Saudações atenciosas — Firmino Leite de Brito—Prefeito Municipal e Raimundo Alves de Carvalho — Presidente Câmara Municipal"

Dr. A. Romão de Sousa Neto

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatómicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paissandu, 1119

# Espionagem Japonesa

Nelson TABAJARA

Sojo Kimura era um japonês na casa dos 40 anos, de estatura nada excepcional para a média de sua raça; leva no olhar um traço de vivacidade que contrasta com a monótona e fatal inexpressão nipônica, mas esta característica se prejudica e desaparece quando coloca sobre o nariz uns desleigantes óculos de aros de tartaruga, grossos e escuros, pois então assume irreivelmente o ar de um pastor protestante em pré-dica domingueira.

Foi Kimura o único japonês realmente interessante dentre os muitos do meu convívio, com uma personalidade que se apresenta rica de aspectos inesperados e grandes possibilidades de renovação. A sua palestra pode ser mandada em quatro idiomas: inglês, francês, japonês e chinês, e na medida que o escutam falando de si mesmo, vamos aprendendo o que é útil e essencial em matéria de literatura asiática, *turf* mundial, jornalismo, *bridge* ou mecânica.

Filho de abastado homem de imprensa, editor de um prestigioso diário de Tókyo, Kimura foi mandado a Londres, onde permaneceu sete anos entre os boêmios finos do bairro de Chelsea, ao mesmo tempo que frequentava uma Universidade, da qual saiu engenheiro mecânico, e isto foi matizado com muitas excursões a Paris.

O que o pai pretendia era fazer dele o redator-chefe do jornal e destinou-lhe o curso de Bacharel em Artes, com o qual poderia, mais tarde, generalizar a cultura em todos os campos da investigação científica, artística e filosófica. Mas, no regresso, não sem muito espanto, soube-se que, além de engenheiro, Kimura trazia no bolso um documento que o acreditava representante no Império nipônico de automóveis de fabricação inglesa. É verdade que, em 15 anos de atividade comercial, não chegou a vender um único carro, mas gostava de fazer constar do cartão de visita a qualidade de "representante da Austin Automobile Co." escrita em dois idiomas.

Em compensação, entendia tanto de cavalos e foi tão assíduo ao *Derby* de *Epson*, que o pai aproveitou-o para chegar, no jornal, a seção de *turf* e, no correr dos tempos, tornou-se tão metucioso nos palpites e comentários, que acabou considerado a maior autoridade nacional em parelhinhos de corrida. A sua colaboração técnica, no assunto, se espalhava por todas as grandes cidades japonesas e ganhava uma fortuna escrevendo para revistas e publicações turísticas.

Kimura, entretanto, mais que engenheiro, agente de automóveis ou cronista esportivo, era exímio *bridgista*.

Com cartão espetacular, invulgar sentido no baralho e serviço por excepcional intuição, raramente deixava de cumprir um contrato ou realizar com vantagem uma de-

fesa. Foi o tradutor de Culbertson para o japonês e numa apostolar tarefa educativa conseguiu introduzir aquele jogo nos meios sociais de Tókyo, formando uma geração de bons parceiros que só citavam uma escola e uma técnica: a de Kimura.

Boêmio incorrigível, negligente na atividade comercial, atrazado sempre na colaboração paga, era a última pessoa a abandonar o salão de jogos do Imperial Hotel, onde nunca faltava. Para ele não havia atrativo que pudesse afastá-lo do passatempo da sua devoção e, alheio ao teatro, ao cinema, ao *cabaret*, só estava feliz quando sentado a uma mesa de *bridge*.

Como *perdedor* era insuperável. É verdade que nos primeiros *games* tornava-se antipático, pela mania de levar a muito alto o *leilão*, pois nunca se conformava em não ser o *carteador*. Embora para cair algumas *vazas*, preferia tomar o comando do *remate* e nestes momentos, com a derrota inevitável, mais admirável se apresentava a sua vocação para as cartas, realizando verdadeiros milagres de *squeezes* e *throw-in*. Depois que nele se conhecia e se justificava essa face tão reprovável nos principiantes, o querer sempre *cartear*, tornava-se um parceiro agradável, pois mesclava ao seu infartuoso nos *scores* muito bom humor e muito jogo de palavras ou de espírito.

Lembro-me de uma famosa jogadora de *bridge*, Senhora Abegg, frequentadora dos melhores *clubs* da Europa e dos Estados Unidos, que classificou Kimura o maior *player* de todo o mundo, o único que podia facilmente "cantar" o jogo, adivinhando a colocação das cartas nas mãos dos adversários.

Nunca consegui entender a complicada hierarquia social nipônica, com separações de classes e de castas, mas tenho entendido que Kimura era aristocrata, constantemente convidado para reuniões em círculos da nobreza. Mas, o longo período de residência no exterior e o convívio cotidiano com estrangeiros, não lhe permitiam chegar-se demasiadamente ao patricios, de mentalidade tão diferente, e só mesmo entre nós, os residentes do Imperial Hotel, Kimura sentia prazer e alegria da vida. Isto, contudo, deu margem a que se levantassem suspeitas de ser ele um elemento do *serviço secreto* japonês, propositalmente posto em contacto com os estrangeiros.

A espionagem no Japão é um capítulo muito vasto e muito curioso. Os antigos residentes do país dividiam as opiniões entre os que acreditavam na sua argúcia e sagacidade e os que disso zombavam. A verdade é que ninguém consegue, mesmo com as mais claras provas, refutar os *desconfiados*. Para exemplificar, não seria sem propósito contar que, certa vez, um empregado do Hotel falou-

me das dificuldades por que passava um irmão. Consegui-lhe logo colocação num Consulado sul-americano que, por coincidência, estava precisando de porteiro. Quando narrei o fato a certo *desconfiado*, ele tornou:

—Faz mal... com toda a certeza é um espião...

Pois bem: Aquel empregado do Hotel, que recebia de mim pequenos favores, favores realmente insignificantes, mas que tocaram fundo na sua gratidão, uma vez que viajei a Kobe, procurei-me, no regresso, para pedir-me confidencialmente que, se tivesse de emprender novas ausências de Tókyo, não deixasse, no meu quarto, quaisquer papéis importantes ou íntimos, "porque na minha ausência a polícia estivera remexendo os meus guardados..."

Diante de tal prova de confiança e lealdade, procurei logo o *desconfiado* e falei-lhe do ocorrido, imaginando que aquilo seria razão para mostrar que se enganara, ao julgar os irmãos agentes policiais.

Não se iluda, tornou com ceticismo — "Esse outro é também espião e só quer ganhar a sua confiança..."

Felizmente, o Dr. De Havilland, que se achava presente, e se inteirara do caso, exclamou:

— "Aqui ninguém é vigiado pessoalmente. O *serviço secreto* só precisa saber o nome e onde vive o estrangeiro. De tempos em tempos, um vizinho, um amigo, um companheiro de trabalho, um seu íntimo é chamado à Polícia para relatar tudo quanto sabe a respeito de sua existência no Japão. Se há alguma coisa obscura, a investigação vai além, recorrendo-se a maior número de pessoas com as quais o *suspeito* mantém contacto. Jamais passará pela mente de autoridade nipônica a hipótese de que o particular deixe de colaborar leal e honestamente na defesa do interesse nacional. A vigilância que se exerce sobre o forasteiro é puramente particular, de amadorismo, exercida por todos quantos entram em relações com o mesmo. Devido a isto, o japonês está automaticamente acostumado a prestar muita atenção aos passos dos amigos estrangeiros, sempre na expectativa de ser chamado à Polícia para informá-la do que sabe a seu respeito".

Todos nós residentes no Imperial Hotel (e que não fazíamos parte do grupo dos *desconfiados*) sempre damos a Kimura tratamento *amis-toso*, considerando-o "ocidental". Os sete anos que ele viveu em Londres, justamente na fase mais receptiva, a moçidade, transitando sem prevenções ou fobias as alegres dependências de Chelsea, marcaram-lhe fortemente a inclinação pela Europa.

No *bridge*, a sua grande paixão, o verdadeiro passatempo espiritual, só encontrava parceiros à altura dos seus méritos entre os estran-

geiros, pois os nacionais, ele mesmo teve que prepará-los, eram todos seus discípulos.

O trágico é que também o pai de Kimura se via atormentado pelas autoridades e pelos amigos pelo fato do filho não largar a companhia dos alienígenas. Os *naciona-listas*, sobretudo os membros do *Dragão Negro*, poderosa organização *chavvinista*, julgavam Kimura pouco imbuído, ou nada, do espírito do *Bushido* e uma campanha surda de maledicência, infâmia e inveja campeava contra a sua pessoa tão boa e sem malícia. Infelizmente alguns estrangeiros o repeliam, por suspetá-lo espião japonês, ou seus patrícios o censuravam e perseguiram abertamente, por ser ele pouco *nipônico*.

Sorte que a paixão popular pelas corridas de cavalos ficava acima dos mesquinhos comentários que buscavam ferir a Kimura e a sua pessoa, neste terreno, estava isenta de má vontade. Muitas vezes, precisava interromper um *game* para atender a certos cavalheiros imponentes, com atitudes graves, que o procuravam no próprio Hotel. Eram os maiores do *turf* ou grandes apostadores que vinham ouvir-lhe a opinião sobre as próximas carreiras.

Kimura sabia perfeitamente o que constava a seu respeito, nos dois campos e com os íntimos gostava de zombar dos rumores que o davam como espião. Na verdade, nunca se declarou descontente com o que prevalecia no país, atitude que não se concebe num japonês da sua estirpe, mas como havia assimilado muito da vida inglesa, o que lhe armara de uma boa dose de *sense of humour*, não deixava escapar oportunidade para aplicar leves e mordazes *chamadas* nos detratores.

Uma ou outra vez, dava a entender que fora interpelado ou molestado pelas autoridades e assim buscava advertir-nos de que não falássemos diante de si qualquer assunto reservado, pois os deveres para com a pátria o obrigavam a não ser discreto junto aos seus pares. Isto é uma inexorável exigência do *Bushido*: Um japonês não mente a outro japonês.

Dificilmente teria passado por Tókyo um *bridgista* que não enfrentasse a Kimura e o seu nome e o conhecimento do jogo devem correr mundo. Era-lhe indiferente jogar caro ou barato, perder ou ganhar". Com relativa vocação para professor, ao perceber a inferioridade dum adversário ou companheiro, tornava-se carinhoso e paternal, transformando as partidas em verdadeiras aulas.

Como está Kimura? Foi mobilizado? Morreu em combate?

A saúde é sentimento irregular; às vezes se intensifica e outras descrece. Nos momentos que me sento a uma mesa de *bridge* e encontro um contrato difícil para a minha incapacidade de

## Perigo à Vista

Aníbal DE PINHO

RIO. (A. A.) — Forças reacionárias, ligadas a elementos políticos a serviço dos exploradores do povo, ameaçam subverter a ordem, com o objetivo de se loqueparem, tirando do caos os proventos infamantes do enriquecimento fácil e das posições de mando.

A luta que se inicia no parlamento, apoiada por uma campanha tendenciosa e deformante da verdade, primando pela calúnia, está afogando a opinião pública num mar de revolta, cujas consequências serão imprevisíveis, se as forças vivas da nação não reagirem a tempo.

Políticos em oposição, individualistas, esquecem os sagrados deveres assumidos com a nação, e pregam a desunião social e desagregação nacional, quando deveriam lutar pela união de forças combatendo os erros e indicar os rumos certos, em defesa da subsistência do regime e do Estado.

Da tribuna do Senado, o Sr. Domingos Velasco, lançou um grito de alerta, denunciando à nação a trama que está sendo urdida pelos inimigos do regime, afirmando:

"A campanha contra o movimento dos trabalhadores, feita precisamente pelos que desejam o impeachment do sr. Getúlio Vargas, visa a impedir a livre e espontânea articulação dos trabalhadores brasileiros, para a defesa de suas justas reivindicações.

Temem os reacionários deste país que os trabalhadores se organizem e influam, como de seu direito, no destino de nossa Pátria. A campanha contra o sr. João Goulart e, através dele, contra o sr. Getúlio Vargas, é um simples pretexto para o combate aos trabalhadores. Mas esse pretexto é bem usado para se suspeitar o sr. Getúlio Vargas de aliança com o comunismo, por meio das organizações sindicais de que o Congresso de Previdência Social foi uma legítima expressão.

Explora-se, desta maneira, o sentimento anti-comunista do povo brasileiro, para reforçar o movimento para o impeachment ou a renúncia do sr. Getúlio Vargas. Porque a sua substituição por um governante que resolva as greves em prisões e espancamentos, é o que interessa à reação".

Meditem os demagogos e negociatas da miséria do povo, responsáveis pela perigosa situação que está no que resolve as greves com prisões e espancamentos, de tudo que o povo precisa para as suas necessidades, está sobrando corda, para os pescoços roliços, bem alimentados e reluzentes dos traidores da Pátria e exploradores do infortúnio dos trabalhadores.

Cuidado senhores...

\*\*\*\*\*

**DR. F. MACHADO LOPES**  
EXAMES DE LABORATÓRIO  
Sangue — Fézes — Urina — etc.  
Rua Areolino de Abreu, 1262  
— Tel.: — 4-0-4 —

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

**Firmino Ferreira Paz**  
ADVOGADO  
Causas cívicas e comerciais  
Consultas. Pareceres. Memoriais.  
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945  
Teresina — Piauí

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

**RAIOS X**  
— Dr. Lucídio Portella  
Dr. A. Baião Azevêdo

**DR. LUIZ BATISTA**  
Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Instalações completas para exames de Raios X  
*Seriografias — Tomografias (Planigrafias)*  
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342  
TERESINA — PIAUÍ

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.  
CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

Leia "O Dia" — o jornal das multidões

\*\*\*\*\*

# Farmácia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmácia "Santa Isabel" a mais nova Farmácia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICÍLIO PELO TELEFONE 2-2-7  
PRAÇA RIO BRANCO — 248

# Departamento Nacional de Estradas de Ferro

DISTRITO DE CONSTRUÇÃO — 1

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA

para perfuração de poços tubulares das casas d'este Departamento, entre Teresina e o povoado de Morrinhos

Faço público, para conhecimento dos Srs. interessados, de ordem do Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, que no dia 27 (vinte e sete) de outubro do corrente ano, às 14 horas, no escritório do Distrito de Construção — 1, à Rua Joaquim Ribeiro, 531-N n'esta Capital, serão recebidas, pela Comissão que fôr designada, as propostas que forem apresentadas para perfuração de poços tubulares nas casas do D.N.E.F., entre Teresina e Morrinhos, n'este Estado, procedendo-se a abertura e julgamento das mesmas, pela Comissão, de acôrdo com as seguintes condições:

**PRIMEIRA** — Os documentos apresentados pelos concorrentes deverão estar contidos em dois invólucros fechados e lacrados, que terão respectivamente, os dizeres seguintes:

Invólucro número 1 (um) — Comproverantes — Firma.

Invólucro número 2 (dois) — Proposta — Firma.

**Parágrafo primeiro** — No invólucro 1 (um) deverão estar os documentos exigidos para concorrências públicas d'este tipo.

**Parágrafo segundo** — O invólucro número 2 (dois) deverá conter a proposta pela qual o concorrente se obrigará a executar as obras que são objetos do presente Edital, proposta essa que será apresentada em 3 vias, sendo a primeira selada, sem emenda nem rasuras que possam provocar dúvidas, e da qual constará o preço por metro linear de perfuração de poço revestido com canos de aço com 8 (oito) e 10 (dez) polegadas de diâmetro, e de furo na rocha sem revestimento de canos.

**Parágrafo terceiro** — A falta de qualquer documento exigido, será motivo suficiente para a desclassificação do concorrente.

**SEGUNDA** — A concorrência objeto do presente Edital poderá ser anulada de pleno direito pelo Diretor Geral do Departamento, mesmo depois de abertas as propostas, se assim por julgado de interesse do Governo Federal, sem que assista aos concorrentes direito a reclamação de espécie alguma, sob qualquer título.

Teresina, 26 de Setembro de 1953.

JOSE' JOÃO NEVES RODRIGUES,  
Engenheiro Delegado do Chefe da Secção de Obras do Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940  
TERESINA —::— PIAUI

## AVISO AOS CRIADORES

A CASA PORTELA avisa aos senhores criadores que acaba de receber os afamados produtos

VETERINÁRIOS DOS LABORATÓRIOS RAUL  
LEITE S/A

e está vendendo no seu estabelecimento comercial à Rua Senador Teodoro Pacheco n.º 1.013, onde aguarda com prazer o seu estimado pedido.

CASA PORTELA

End. Teleg. — PORTELA. — Telef. 224 — C.  
POSTAL. 108

TERESINA —::— PIAUI

## Arma perigosa

Cunha E SILVA

Justiça seja feita, o honrado presidente Getúlio Vargas não tem índole para governar por meio de processos sangüinários, e isto o demonstrou até mesmo no auge do seu poderio ditatorial, mas, inevitavelmente, o subórno e a corrupção constituem a arma perigosa da sua política. Com a calma e o sorriso que Deus lhe deu, o presidente Vargas tem dobrado a cerviz de muita gente rebelde... Adversários e inimigos renitentes têm-se curvado aos seus agradáveis acenos. Anteriormente, quando ninguém tinha o direito de criticar, no Brasil, o poder público, o sorriso sedutor do Chefe da Nação suavizava, com reserva ou ocultamente, o ranço obstinado de muita gente importante que se dizia infenso ao seu governo discricionário. Mas, agora, a política presidencial de subórno e corrupção é feita às claras, à luz do dia. O Catete fica insensível às censuras da imprensa e de congressistas combativos. O anzol do presidente, através, principalmente, do Ministério do Trabalho, vem fagocitando figuras políticas de hostes adversárias, inclusive da própria U. D. N., que, por motivos injustificáveis, se passam para o P. T. B. ou se não permanecem em seus partidos, mas sem hostilidade alguma ao Governo Federal.

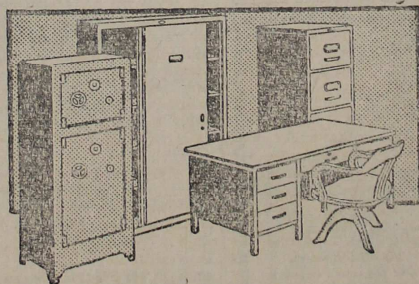
Estamos então na época do adesismo ou de situações acomodaticias.

E até possedistas se transformam em trabalhistas num abrir e fechar de olhos...

Os jornais independentes, no Rio, que vivem de alcatéia e não têm papas na língua, descobrem logo as razões de tanta metamorfose nos arraiais políticos. Os aventureiros figuram então nas páginas dos jornais. E os motivos de suas adesões são postas em pratos limpos. Melhor seria, porém, que se poupasse às gerações novas do Brasil a revelação de tanta sujeira e de tanta versatilidade. Se o adesismo fôsse por motivos de mudanças de convicções ou por fortes razões pessoais, porque ninguém é obrigado a estar num partido onde se é mal visto ou humilhado, é claro que não receberia nenhuma crítica, mas aderir ao Sr. Getúlio Vargas ou ao seu partido, que é o P. T. B., a título de compensações materiais ou de favores especiais que o Banco do Brasil tão bem sabe prodigalizar, de certo, não faz parte da boa ética política, ou, pelo menos, o indivíduo que assim procede, por mais bem intencionado que seja, fica sem confiança dentro do próprio partido a que ele aderiu.

E, como prova do que afirmamos, estão as dificuldades na reestruturação das seções estaduais dos Partido Trabalhista Brasileiro. A confusão é grande e as desconianças e rivalidades dificultam os reajustamentos dos quadros partidários. E o Sr. Getúlio Vargas, que conhece bem a psicologia dos nossos políticos, deve estar satisfeito com o bom êxito das suas manobras políticas, porque, duma só cajadada, mata dois coelhos: o enfraquecimento e descrédito de nossos partidos políticos e a desmoralização de nossas instituições democráticas.

## COFRES



### Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

O DIA 8 páginas Cr<sup>o</sup> 2,00

## Um candidato

IAPOCUI

Todos nós temos os nossos pontos vulneráveis, em cima dos quais a sociedade martela, às vezes, impiedosamente. Mas não seja por isso que os piores nascidos, como nós reconhecemos, percam o direito de admiração aos grandes homens, aos super-homens. Temos mesmo conosco este fraco, de admirá-los e, mais ainda, de apontá-los aos demais viventes como capazes de assumirem com excepcional eficiência as mais elevadas funções que interessam à coletividade, como, por exemplo, o cargo de governador do Estado.

Dentre todos os nomes, que dos bastiões políticos ecôam como possíveis candidatos à próxima sucessão, vindos da ponta direita, da esquerda, da meia direita ou esquerda, ou mesmo do centro — falando futebolisticamente, francamente só se vê um que reúne em si um conjunto extra terreno de predicados, rigorosamente exigidos pelos torcedores, para aquele mistér. (E já sabemos que o leitor o vê, bem à vista, pois o seu nome, de tradicional origem, traduz, por si, altura e sabedoria). Erguendo-se de um começo rudimentar na labuta comercial, criou a mais pujante organização mercantil da América do Sul com o tráfico de drogas, abrindo filiais, em poucos anos, nas cidades mais importantes do Hemisfério Sul, como Teresina, Fortaleza e Belo Horizonte. Tem, hoje, uma renda astronômica e, sendo detentor de um magnânimo coração e sabendo cumprir fielmente as leis, paga régemente a seus auxiliares, impáccavelmente dentro dos rigores da tabela mínima do Ministério do Traba-

lho. Vive sempre atarefado em sua carteira de trabalho durante as poucas horas que seus admiradores lhe deixam sossegar, porque fora de sua imensa emprsa, por escassez de homens de seu porte, imploram-lhe os menos capazes a aceitação da presidência da Associação Comercial de sua cidade, constituem-no portavoza dos contentões em entendimentos com autoridades estaduais e federais e dá parecer sobre os mais avultados problemas da nação. Atarefado de tal maneira durante o dia, que, à noite, sente o espírito como que acaecer dos maviosos e balsâmicos acordes das melhores músicas clássicas, gravadas pela filarmônica de Berlim ou pela grande orquestra da Ópera de Milão, as quais lhe são familiares e delas possui rica discoteca. E' de uma erudição, que, se fôra na época, faria inveja a um Alexandre Herculano ou a um Almeida Garrett. Tem ares instintivamente protocolares, tão medidos e tão bem dosados, como os mantinha a fidalguia francesa dos tempos de D. Maria Antonieta, ditados pela velha Casa da Áustria.

Por isso mesmo, oia, já, o eleitorado piauiense para este vulto magistral e, estamos certos, virão votos até dos Estados vizinhos para a eleição do Coronel Ranulfo Torres Raposo ao Governo do Piauí no próximo pleito.

Mas, infelizmente, os seus inúmeros admiradores estão convencidos de que teremos a lastimar a recusa formal, porque um homem de tão possante envergadura não há de submeter-se a tão mesquinho encargo. E' pena!

## Mosaicos

Ariefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

— P. LEAL —

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

## ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

— DE —

— Jorge Chaib —

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.  
RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA —::— PIAUI

## DR. OSCAR CAVALCANTI

CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalhos rápidos e garantidos pelos métodos mais eficientes e modernos. Atende diariamente em seu Consultório pela manhã e à tarde.  
CONS. E RESID. — Praça da Igreja de São Benedito, 67.

# Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica

Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH  
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Teleg. ama: MANFRI — FONE, 402

PIAUI

TERESINA

## Partido do Puxa-puxa

Os conhecedores da política do Piauí, desde os tempos que sucederam à Revolução de 30, em contato com os chefes dos colégios eleitorais em todos os municípios, desde o menos populoso ao mais habitado, acompanhando de longe, no entanto, as tramas e o maquiavelismo dos sabidões e espertos de toda hora, olham curiosamente para a situação presente, mal debuxada nos seus quadros de maior relevância, e não podem compreender como é que o partido governista encara a sua sorte no próximo pleito, que trará por certo as suas surpresas, embora os governantes do Piauí sejam chamados à atenção constantemente, para corrigirem os seus erros administrativos, causa suprema do descrédito em que já caíram. O situacionismo está vindo as cousas com otimismo exagerado, sinão doentio, próprio dos que vivem distanciados da opinião pública, como o caminhante dos desertos, que, divisando ao longe a poeira dos simuns, contenta-se em pensar que seja uma nuvem carregada de chuva para lhe matar a sede e levantar os ânimos para a jornada, sem rumo certo e muito menos com esperança de salvamento.

Esse otimismo se baseia na força do poder, mas não é pelo mandonismo governamental que o eleitorado piauiense se intimidará, para mudar de opinião, já que os atuais administradores perderam o caminho das suas responsabilidades, sem a menor esperança de reabilitação, pois se desacreditaram perante os seus coestadanos.

E' isso o que se conclui da política pessidista estadual. Os chefões não se entendem, certos dos entretocques por uns premeditados, admitindo que na hora precisa o coronel do Livramento desencadeará em maior escala a sua política de violências e perseguições, com o fim de abafar a onda oposicionista que se levantou em todos os pontos do Estado, de maneira altiva e convincente, porque somente no silêncio das urnas é que aparecerá a decisão do eleitorado que não deve nem um favor ao govêrno, não receia truculências, espancamentos e outras loucuras, sabedores da situação calamitosa que o Estado está sofrendo, unicamente porque os seus principais dirigentes estão pensando que enfraqueceram o espírito oposicionista do povo piauiense. Não é outro o método que os pessidistas estão pondo em prática, como nos tempos ditatoriais.

O coronel Pedro puxa para um lado, esfacelando o PSD, por causa dos desgostos que tem causado aos seus anti-

gos correligionários que de consciência se penitenciam do erro de haverem votado para governador num homem que tem perdido as melhores oportunidades para colocar o Piauí em situação invejável, e embora faça a sua política administrativa, protegendo aos seus afilhados que não saem de Karnak, o descontentamento é maior do que se supõe. Pensadamente, porém, o governador vai formando seu pequeno grupo, recebendo apoio de elementos que sem prestígio eleitoral e sem conhecimento da situação de gravidade que o Piauí atravessa, abandonam as fileiras da oposição e vão se corromper e se desmoralizar perante a opinião pública, comprometidos com as espertezas que saem dos conselheiros palacianos. De nada significam essas colheitas esporádicas, porque o grosso das colunas pessidistas se arrependeu do engano cometido e não quer, de maneira alguma, acompanhar o passo de uma facção sem comando certo e sem disciplina.

Para o outro lado puxam os chefões pessidistas, que vivem no Rio de Janeiro, deixando no abandono os seus correligionários do interior, onde o coronel Pedro anda a espantar a todos, como espanta os passarinhos nas suas caçadas. E' que eles que não desejam entendimentos com o governador, até que desapareçam por completo as suas possibilidades de pressionar aos amigos de Leonidas e Sigefredo, que alegam nada poderem fazer, porque lhes falta cooperação do coronel Pedro. Quer isto dizer que os chefões pessidistas estão inclinados a fazer grande onda de oposição às pretensões do governador, e isso acontecendo, como será certo, a facção pessidista ficará desmembrada em diversos grupos, procurando cada um fazer por si mesmo, tal como é da política do senador das Pubas.

Para quem conhece o jôgo dos pessidistas ortodoxos e liberais e os planos do governador, através do afastamento em que eles vivem, sem tendências de aproximação, conclui que iremos ter, na certa, a vitória das forças oposicionistas nas próximas eleições. A culpa toda é dos próprios governistas, que não souberam compreender os sentimentos do povo piauiense.

Só teremos a lamentar a eventualidade dos governistas transformarem o seu otimismo em desespero de causa, e em parte isso será útil para as oposições, porque é dos erros e malefícios dos governantes que o eleitorado tira a sua decisão e o seu julgamento para as urnas.

### Quadros da Cidade

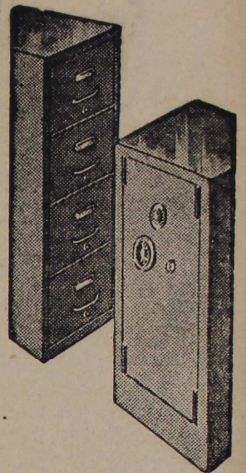
## Trabalha, nêgo...

XIII

O prefeito João Mendes continua disposto a não querer trabalhar. De jeito nenhum. Não há quem lhe obrigue a produzir, nem a dar o expediente administrativo na Prefeitura, e por isso passa o tempo flinando, despreocupadamente, esquecido de que os serviços na sua repartição andam completamente anarquizados, com raras exceções de alguns funcionários, que nada podem fazer, porque a maioria dos seus colegas vive a bater pernas. E quando o povo reclama contra a sua indolência e o seu desamor à causa municipal, João Mendes cai na gargalhada e entra no primeiro botequim, para "esquecer os tormentos da vida". Agora, então, que tem a seu lado um companheiro de infância, também solteiro, as brincadeiras se desdobram, de modo que o prefeito vive em eterno passa tempo. E ainda dizem que ele será candidato, mas com que eleitores? Agora, os udenistas não lhe darão mais apoio. Foram miseravelmente ludibriados e gostaram que o sorridente desse o fora, antes de comprometer ainda mais os seus velhos amigos.

João Mendes anda procurando quem inventou trabalho. Como engenheiro, entrega tudo aos leigos e semi-analfabetos que lhe batem palmas. Só tem mesmo trabalho em receber a "gaita", pontualmente. Vida melhor não pode haver. Mas o povo vai dar serviço ao prefeito. E' só ele se candidatar a qualquer cousa.

### COFRES



### PADRÃO

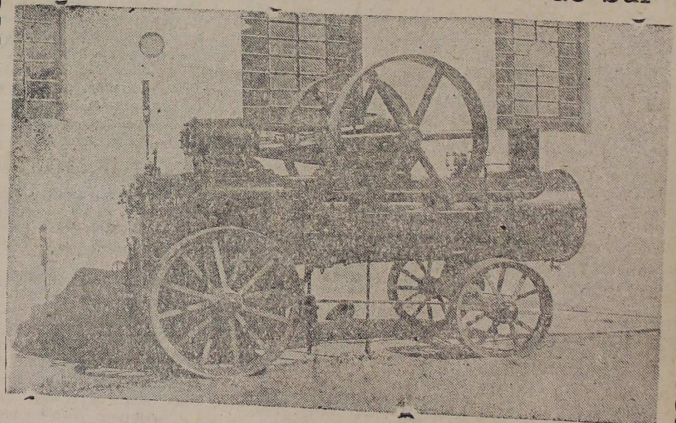
Distribuidores

Serrano & Companhia

## Mernak & Cia.

### Indústria Brasileira de Máquinas

A fábrica pioneira da construção de locomóveis na América do Sul desde 1912  
Cachoeira do Sul — Rio Grande do Sul



## Locomóveis

DE

5-8-10-12-15-18-24-30-35-50-60-75-90 e 120 cavalos efetivos

Distribuidores exclusivos para Piauí,  
Maranhão e Ceará:

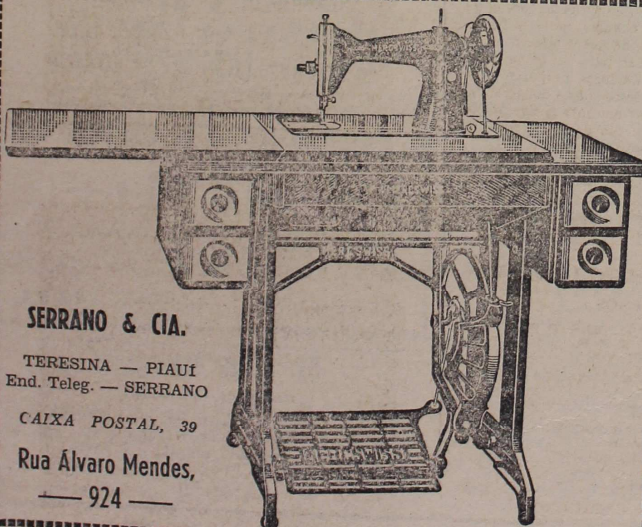
Estabelecimentos James Frederick Clark S/A

(CASA INGLÊSA)

Caixa Postal, 23 — Telegrs: — Hercules

Parnaíba — Piauí

Filiais em Teresina, Campo Maior, Floriano (Piauí);  
São Luiz (Maranhão) e Fortaleza (Ceará)



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ  
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

— 924 —

# Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo  
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»  
RUA SENADOR PACHECO, 1064 e 1074

HUMORISMO

# No Jucas Bar



Reportagem de K.W.

Ontem, no Jucas Bar, tomavam um drinque, batendo papo, comentando os últimos acontecimentos políticos da terra, numa mesa os jornalistas Milton Garcia, José Régio e George Pires Chaves, quando aproximava-se, com seu turbante vermelho, S. A. Imperial, Príncipe Benoir Indú de Rajá. Mi que, puzando uma cadeira e pedindo um drinque, tomou parte na conversa.

— Então, vocês amigos — falou S. A. — não querem dar-me o prazer de fazer parte de minha comitiva à Teresina, como padrinho, para inaugurar a Rádio do Piauí?

O jornalista Milton Garcia que regressara, recentemente, da Capital piauiense, ficou surpreso, pois, conhece de perto, os desacertos de Joãozinho da Gomêa e as travessuras de Pedro — o honesto. Como se explicar semelhante gesto? Qualquer vivente ficaria surpreso com as melhoras técnicas alcançadas pela polícia do Piauí. Não satisfeito fez uma interpelação:

— Espere, o Piauí já vai inaugurar Rádio Patrulha? Não é possível.

Parece que até S. A. Príncipe Benoir ficou vendo que elabora num equívoco. A Rádio a que ele queria se referir não era certamente a Rádio Patrulha, mas, sim a Rádio do Piauí de propriedade do deputado Zecândido. Mas diante desta ligeira explicação o deputado Nogueira Lima que, chegando momentos antes, já tomava parte da conversa, retrucou:

— Ah, se é a Rádio do Zecândido, segundo o esquema do Jango, eu acho que só lá para 1960. Antes, ainda pretendo fazer minha campanha na Rádio do Chatô por Vice.

Lógico que nós sabemos que o deputado Nogueira Lima está se referindo ao Vice-Presidente do Botafogo, Clube futebolístico da capital e que o nosso eminente senador Arêa dominou por vários anos a presidência.

A conversa girava, por estas alturas, quando entrou no "hall" do Bar, e aproximou-se de nossa mesa, o deputado major Miranda. Vinha ofegante, narinas dilatadas, peito apuradado, trazendo na face um ar de euforia. E não foi preciso muito para extravasar com alardes de vitória:

— Meninos da imprensa, ou melhor dizendo, representantes da terceira força (o que o deputado Nogueira corrigiu para terceira dimensão) tenho um furo sensacional: venho do Catete, agora mesmo, onde fui chamado pelo presidente, através do deputado Zecândido que, cada dia, está mais prestigiado. Recebemos ordens para ir ao Ministro da Agricultura e indicar a lista para coita de "jeeps". Só receberão os chefes políticos do interior que estiverem em oposição ao governo do Estado, ou então os que forem indicados por mim ou pelo deputado Zecândido. O resto fica vendendo navios. Pode ser que da sobre o Joaquim Pires seja contemplado com um, com a condição de não distribuir para possedista. Porque se fizer isto, perde... o "jeep" e o prestígio.

O George Pires Chaves que escutava, tomando uma gotada de uisque, enfiou a carapuça na cabeça como jornalista e colaborador do "O DIA" e resolveu interperlar o deputado major:

— Deputado Miranda, permite um aparte? — e diante do gesto afirmativo de cabeça — Quem é o presidente do P. T. B. no Piauí? E como se explica o João Emilio, Mathias e Sigefredo não foram nem ouvidos nem cheirados?

— George, meu caro, — falou o major deputado — deixe eu lhe explicar: eu sou cunpincha do Catete e o Mathias, João Emilio, Sigefredo e, pode se você quiser, também, o Pedro Freitas, não valem para Getúlio "um tostão de mel coado". Só quem vale sou eu e Zecândido. E para começo de conversa estamos juntos, unidos e fortes. Pode juntar tudo num magote e não dão pra acender o cachimbo na política federal. No Piauí mesmo eu só receio o Muncido com "O DIA". O resto, eu e o Zecândido unidos, tragamos de um gole só... Eu não estou com nenhum partido, mas estou por outro lado, com quem estiver com as oposições coligadas...

O garçon se aproxima da mesa e chama S. A. Príncipe Benoir que, o deputado Zecândido, estava chamando-o ao telefone. E para finalizar concluiu o major Miranda com dedo em riste, vaticinando:

— Olhe, eu não sei que sorte terá o Mathias: tôdas as portas dos partidos se fecham para ele. Vocês não viram, agora, esta dos "jeeps", pois esperam que para breve tem mais... O Mathias vai acontecer com ele, como no jogo de dama: "vai morrer no porco..."

**DR. WILSON DO EGITO COELHO**

— ADVOGADO —

Rua Senador Pacheco, 849

**FORTES & COMPANHIA LIMITADA OFERECEM:**

Peças e acessórios para Autos e Bicycles, em geral

Únicos revendedores das afamadas Baterias LUPURINE e as Molas SCRIP, feixes e molas para todos os tipos de carro.

**Material para instalações elétricas**

— Rua Simplicio Mendes, 145-S —  
TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

**ALUGA-SE**

Uma sala de frente, grande, forrada e assoalhada  
Rua Barrozo n.º 353

# Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA".

Dizia eu, há poucos dias, que o PSD florianense é um corpo sem cabeça. Mal soitava essa sentença e o povo se convencia da veracidade da mesma, pois alarmada a cidade com mais de uma centena de disparos de armas de fogo, façanha praticada por possedistas nas pensões de mulheres de vida livre, os chefes, ao ouvirem a narração dos vergonhosos acontecimentos, ergueram os ombros e... nada fizeram, deixando, até, que o tenente Adail, que havia assumido, fazia 4 dias, as funções de delegado de polícia desta infeliz cidade abandonasse por conta própria a delegacia e, sem mais nada, batesse a linda plumagem, dizendo antes de sair: "Vão matar o diabo!"

E' sabido aqui que qualquer oficial da Polícia Militar que vier ocupar o cargo de delegado será desmoralizado pelos mocinhos do PSD. Dizem eles: "Ou se sujeita a dirigir, desmoralizado, a delegacia, ou, então, arriba".

A cidade está cheia do boato de encontrar-se o deputado Ferreira de Castro disposto a queimar todos os projetos e pretensões do cel. Pedro Freitas enviados à Assembléia Legislativa, alegando-se que essa atitude tem fundamento na ogerisa votada pelo cel. Muncido, tio do deputado, ao governador, contra quem diz, sempre, gatos e lagartos. Pergunta-se aqui, se o chefe Matias ingressar, mesmo, no PTB e fizer junção política com o cel. Freitas, se o cel. Muncido não cairá, também, nos musculosos e perfumados braços do homem de Karnak. Cairá, sim! ...

Severino Lira, por medida de prudência, mudou sua residência para a cidade maranhense de Barão de Grajaú. Digo por medida de prudência, porque o bando de pistoleiros possedistas, o mesmo que vem implantando o terror no seio do povo com os seus disparos de armas de fogo, há muito vinha tentando desmoralizar-lo ou abatê-lo a tiros.

Verificada a sujeira do dia 7, sujeira saída da consciência de um médico, um engenheiro, um dentista, vários elementos do Banco do Brasil, S. A., e outros indivíduos, sabe-se que um dos muitos chefes possedistas, o major Carlindo Nunes, encontrando-se com os doutores Fernando Lopes, Juiz de Direito, e Manoel Sobral Neto, Promotor Público, após comentarem, os três, os vergonhosos acontecimentos, disse cheio de indignação: "Até há bem pouco tempo tudo o que de mal se praticava nesta cidade no terreno da valentia era atribuído a Severino Lira. Agrediam um sujeito, foi Severino; feria-se alguém, foi Severino; insultava-se um moço, era Severino o responsável. Agora Severino está fora de Floriano, d'onde vem a anarquia? Somente agora vemos que nada do que se dizia tinha Severino como responsável. Os canalhas são outros".

Miguel FLORIANO

# Banco do Nordeste...

CONCLUSÃO

vência, circunscrever o seu campo de ação ao polígono das secas...

Deverá, porém, estender a sua ação benfazeja a outras regiões, úmidas e férteis, do nordeste, não apenas para a fixação, nelas, do nordestino tangido pela inclemência do clima; como também, para, nelas, haurir os recursos que lhe permitam tornar mais eficiente e salutar a sua ação assistencial à economia nordestina, localizada no polígono das secas.

E concluindo, senhores, for-

mulo os meus votos para que as forças econômicas da Bahia, compreendendo a importância de que se reveste o Banco do Nordeste deem-lhe todo o apoio, moral e financeiro, de que o mesmo está a carecer para se tornar uma grande força propulsora do progresso "dêsse polígono das secas" em cujo perímetro se inclui tão vasta parcela do território bahiano!

A uma obra de recuperação nacional, de tamanha relevância, creio, não faltará, senhores, o apolo da Bahia!"

# Estude por Correspondência

PARA CONCURSOS:

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F.  
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.  
BANCO DO BRASIL S/A.  
CARTEIRO DO D. C. T.  
ESCRITURÁRIO DO D. C. T.

CURSOS DE:

LICENÇA GINASIAL—ARTIGO 91  
CONTABILIDADE  
SECRETÁRIO—CORRESPONDENTE  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO  
INGLÊS COMERCIAL

PREPARAÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Corpo docente especializado — Peçam informações ao INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA. — Av. 13 de Maio n.º 23 — 6.ª and. Sala 617-A (Ed. Darke) CAIXA POSTAL. 4594 — RIO DE JANEIRO

**CASA A VENDA**

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1506 (esquina).

— Tratar na mesma —

# O'Dia... Rio

Por Milton Garcia

O mês de outubro, para nós brasileiros, traz uma recordação muito triste. Foi justamente neste mês, que há vinte e três anos teve início a revolução que se propunha a melhorar os costumes e acabar com a corrupção governamental, e teve o seu epílogo no dia vinte e quatro do mesmo mês e ano.

Embora contra a vontade de muita gente, somos obrigados a atribuir a que temos assistido de mau, à vitória daquela revolução, pois quando, inocentemente, contribuímos para a sua vitória, foi influenciados pelas promessas de melhores dias, e esperançosos de que a honestidade, a honradez e a justiça, compuzessem a bandeira da Nova República.

Não foi por falta de paciência do povo, que os responsáveis pelo governo não consentiram o que estava errado no Brasil. Antes pelo contrário, a sua maioria prestigiu sempre o governo e o seu Chefe, considerando-o como O MAIOR e o ÚNICO capaz de dirigir os destinos de nossa Pátria, haja vista a sua recondução ao poder.

Durante o "curto espaço de quinze anos" houve, apenas, três movimentos de revolta contra o governo; dos três, apenas um teve caráter quase nacional, pois tratava-se da exigência do cumprimento da palavra do Chefe do Governo Provisório, no sentido de convocar a Assembléia Constituinte. Aliás, é bom que seja lembrado que este movimento foi o primeiro, e iniciado pelo bravo povo paulista. Ai pereceu grande contingente de patriotas em holocausto pela liberdade.

Este mesmo povo assistiu, pacientemente, ao esbanjar

de dinheiro, através do DIP, com belos cartazes, dizendo que aquele governo era o melhor de todos, e que as suas promessas seriam cumpridas.

Também, pelo mesmo órgão governamental, pregavam a liberdade, e no entanto, as cadeias estavam sempre abarrotadas de elementos considerados como os baluartes das campanhas da liberdade.

Ao povo era dito que não havia interdição entre o povo e o governo. No entanto o que sempre se encontrou foram "colares" de sabujos, que formavam verdadeiras barreiras, só transponíveis pelo suborno.

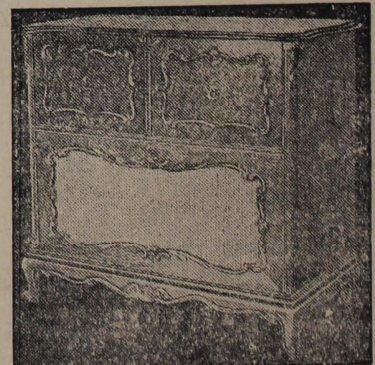
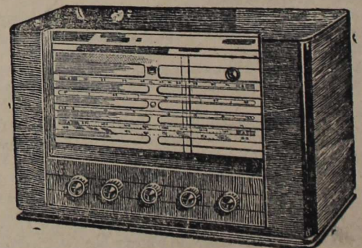
Mas voltando ao mês de outubro. O fatídico mês que tanto mal tem nos trazido e ao nosso querido Brasil.

29 de Outubro de 1945. Quando pensávamos que esta data nos marcaria uma nova era, para ressarciarmos dos grandes males. Que nos aconteceu? Procuraram um tratamento brando num mal agudo. Trataram os maus brasileiros, os que desgraçaram o Brasil como se fossem uns inocentes e primários criminosos. Deram-lhe todos os direitos e prerrogativas para novamente nos conduzirem à miséria e à desgraça.

E finalmente o 3 de outubro de 1950. As últimas eleições em todo o país. Que nos ofereceu o mês de outubro? Isso a que assistimos: Robalheiras, imoralidades, incapacidades, desonras, injustiças, anesia administrativa e falta de caráter.

Não é possível que possamos assistir à tanto cinismo. Só mesmo um imbecil poderia se conformar com este estado de coisas.

# Rádios SEMP



**Desribuidores: SERRANO & COMPANHIA**  
**VENDE-SE**

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (toda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio. A tratar com os proprietários, no mesmo local.

## Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Comenta-se, aqui, a ida do Ministro José Américo ao Norte. Esta viagem, segundo informações que tivemos, não trará nenhum proveito, e os flagelados continuarão na mesma. José Américo nada fará porque não lhe dão dinheiro, nem prestígio.

O Piauí, por exemplo, é um Estado fadado a dias escuros. O ministro "bagaceira" ouve e atende nos casos do Piauí, o ex-senador Ribeiro Gonçalves, homem mesquinho, fraco e adaptado a tudo. É uma espécie de cêra de abelha. Haja visto o caso do diretor da Estrada de Ferro do Piauí, que vinha sendo bem administrada e por injunções políticas o Ministro José Américo demitiu, e Ribeiro Gonçalves como amigo e auxiliar não tenta sequer amparar a situação.

O ministro José Américo viajou para o Norte com o fim de fugir da pressão que exercem os políticos aqui, no Rio. O "bagaceira" já tem feito algumas investidas para deixar o Ministério, mas não passam de ameaças. Vai ficando e fazendo tudo que o Getúlio quer e determina.

Para o Piauí tem ido algum dinheiro, mas unicamente para Pedro Freitas fazer estradas eleitorais.

Dentro de um ano teremos eleições. A quantidade de candidatos é verdadeiramente surpreendente. Ao governo do Piauí há uma chusma de candidatos. Para vice-governador há, aproximadamente, uns vinte candidatos. Para suplente de senador, esta sim, é a mais disputada. Pensam que o velho senador Joaquim Pires, reeleito que seja, deixará a vaga. Achemos que o velho está forte e viverá ainda mais de dez anos.

Sabe-se aqui, que o dep. Otávio Miranda será, talvez o candidato das oposições coligadas, apoiado pelo Catete.

Segundo dizem, o Presidente Vargas não dará apoio a candidato possedista. Será esta sua vingança a Leônidas Melo, pela traição que lhe fez quando de sua viagem ao Piauí.

Foi bem recebida e festejada a candidatura do major Miranda, nos círculos da política piauiense. Tudo indica que seja uma candidatura vitoriosa e que as oposições deem o seu apoio.

Os representantes piauienses, ao invés de tratarem dos problemas mágnos do Piauí, estavam empenhados em aquisições de jeeps. Estes deputados e senadores, com raras exceções, cogitam, apenas, de negociações e nada fazem pelo nosso Estado, que vive abandonado e não sabemos como irá ficar a situação do nosso povo.

Finalmente a questão dos "jeeps" está resolvida: Zecândio ficou com a maior parte, isto é, vinte.

O dep. Zecândio anda eufórico; esta semana ganhou no jogo da bolsa do café — 10 milhões de cruzeiros e diz que já reservou metade desta quantia para derrubar o governo do Pedro Freitas.

Diz que não tem candidato ao governo do Estado. Que deverá ser escolhido dentro dos princípios democráticos, isto é, aí em Teresina, em mesa redonda.

Chagas Rodrigues tem procurado constantemente o dep. Cândido Ferraz, para tratar da volta de Matias ao seio da UDN. Segundo se sabe, o dep. Zecândio não criará nenhuma dificuldade, desde que Matias venha sem a idéia de ditador e de impor condições antidemocráticas ao partido.

Esteve aqui no Rio, o governador Lucas Garcez. Segundo a imprensa, foi bem recebido por todos os partidos.

Ademar de Barros, ao que parece, será candidato ao governo de São Paulo, e após à Presidência da República.

Consta, aqui, que um brilhante jornalista piauiense iniciará uma série de artigos, ou melhor, de comentários políticos, com o pseudônimo de Rajá-Mi. Será uma grande colaboração porque versará sobre as atitudes dos representantes federais e outros pontos importantes da política piauiense.

Faleceu o velho Gervásio Pires Ferreira. Segundo dizem, deixa uma fortuna calculada em cem milhões de cruzeiros. Esta morte vai trazer grande escândalo, em virtude do sobrinho Humberto Pires Ferreira já ter transferido para o nome de sua esposa, quase tudo que o velho possuía. Joaquim Pires, único irmão que sobreviveu, lutará pela conquista da fortuna que lhe foi arrebatada e assim, a briga vai ser grande e sairá muita sujeira.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARENSE

## Monroe em Dia

A viagem de nosso Diretor ao Rio

POLÍTICA DO PIAUÍ

Esteve ontem em visita ao Senado o jornalista Raimundo Leão Monteiro, Diretor de «O DIA» de Teresina, que se absteve de falar sobre a política no Piauí.

Espera-se, no entanto, que o sr. Leão Monteiro, que representa atualmente a força flutuante que contribuirá de maneira, talvez, decisiva no futuro pleito de 1954, venha, antes da sua partida, definir sua posição em face das correntes partidárias existentes no Estado, chefiadas respectivamente pelos srs. José Cândido, Agenor Barbosa e Sigefredo Pacheco.

Segundo informações seguras o jornalista Leão Monteiro apoiará as oposições coligadas contra o governo do Estado.

(Transcrito da "Folha Carioca" de 14/10/53)

# Govêrno Jaboti

VINICIUS

O coronel Pedro Freitas, sem saber o que era governar, nem exercer um mandato, pois não teve elemento para se eleger vereador em Teresina, e na capital não goza de simpatias populares, está ocupando as rédeas do governo dentro das maiores irregularidades administrativas, apesar de não ter percepção dessas cousas, porque vive no comércio, não encontra um dos seus amigos e auxiliares que lhe advirta sobre os acontecimentos, para que tome as providências necessárias em reparação das faltas que já cometeu, muitas vezes por desconhecer as boas regras de governar e outras por espírito de atenção aos interesses pessoais dos seus correligionários. Mas o povo não está cêgo nem vive alheio ao que se passa. Pelo contrário, o povo acompanha com atenção tudo o que se passa no atual governo, esperando com entusiasmo a oportunidade das urnas, para escolher um governante que corresponda aos anseios da coletividade.

O que está escrito como prova de tudo que se verifica no Piauí, é o atraso dos serviços estaduais, não somente nas secretarias, onde a burocracia é um emaranhado incorrigível de assentamentos, informações e registros intermináveis, para que sejam admitidos mais funcionários, embora não tenham o que fazer, e onde o pessoal atendido com maior solicitude pertence ao situacionismo, pois os adversários do coronel Pedro não arranjam nada com facilidade. Facilitam tudo para os possedistas e dificultam tudo para os opositoristas. Os atos do governador ficaram parados no começo do ano, pois os seus despachos do primeiro trimestre agora é que estão

sendo publicados no "Diário Oficial", de mistura com os mais recentes, quando da conveniência política do grupo palaciano.

Centenas de despachos ainda não tiveram publicação, como a lei determina, para que tenham validade jurídica, mas são cumpridos sem essa formalidade, desde que os interessados obtenham uma recomendação especial. Com um telefonema ou um cartãozinho de ordem, as secretarias resolvem processados cobertos de poeira, jogados no esquecimento, abafados pela conveniência partidária. Dêsse modo, as cousas do governo estão marchando vagarosamente, irregularmente.

O coronel Pedro, se entendesse das suas obrigações executivas, não continuaria a reproduzir esse expediente anormal, que apenas causa prejuízos ao Estado, e não tendo quem lhe faça vêr o abismo, mais se aproxima do vácuo, porque a vacuidade do seu governo é irremediável.

Falta-lhe o cumprimento da exigência constitucional, isto é, o governador só pode executar os atos que estejam previamente publicados. Tomando-se por base a média de circulação do "Diário Oficial", os despachos de outubro, novembro e dezembro só serão publicados depois de junho do próximo ano, salvo se ficarem em maior atraso os despachos dos últimos cinco meses. Esse método é por demais perigoso e contraproducente, mas além disso sobressai-se o fato de serem cumpridos despachos sem publicação oficial.

Fazendo com que a máquina poli-

(Continua na 3.ª página)

# O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

## REMEDIAÇÃO NO TEMPO OPORTUNO

Barão das Pubas

Apoiados pelo governador do Estado, os deputados possedistas, na Assembléia, em sessão de segunda-feira, resolveram criar um caso gravíssimo, jogando-se contra o Poder Legislativo, somente porque dispõem de uma maioria emprestada, com o único fim de querer impedir o trabalho das forças opositoristas.

Desrespeitando uma deliberação da presidência da Mesa, por causa de interesses eleitorais, os membros da Comissão de Justiça, usando de um expediente igual ao que fizeram os possedistas na Câmara Municipal de Guadalupe, raptaram do recinto da sessão da Assembléia, onde estava sendo discutido o processo de um projeto sobre cassação de mandatos dos vereadores udenistas de Guadalupe, onde dois deputados possedistas mediram forças, em presença do governador Pedro de Almeida Freitas, porque este não decidiu se dá mais prestígio ao Santos Rocha ou a João Climaco de Almeida.

Não se conformando com a sujeira possedista, diante daquele gesto grosseiro e irritável, o vice-governador Milton Brandão desceu da sua cadeira e fez um discurso de protesto veemente, bradando contra o desrespeito que os deputados possedistas faziam ao Poder Legislativo, lamentando não encontrar meios para dar solução imediata ao caso, além de uma atitude de desforço pessoal com o presidente da Comissão de Justiça.

Essa atitude dos deputados possedistas se coaduna com o pensamento e as palavras do Executivo, quando tem alegado que a Assembléia constitui o maior obstáculo para a sua administração, embora conte no momento com uma maioria emprestada. Entre os elementos da ala matista surgiram vários representantes que verberaram contra o gesto dos governistas, emprestando solidariedade ao vice-governador, porque, além do maquiavelismo sobre o caso de Guadalupe, os matistas estão pisados nos seus calos, porque os possedistas estão de plano feito para cassarem os mandatos dos prefeitos e vereadores que elegeram sob a legenda da U. D. N., como em Amarante. O incidente surgiu veio

apenas corroborar para que os acontecimentos se precipitassem, sendo quase certo o desligamento dos matistas da bancada possedista, pois somente assim poderão reafirmar os desmandos e desrespeitos que os possedistas, os governistas estão praticando, ostensivamente, inclusive contra o Poder Judiciário. O discurso do Presidente da Assembléia se apoia nas declarações de um possedista da velha guarda, o dr. Cláudio Pacheco, que é uma espécie de consultor político do situacionismo, quando afirmou pela imprensa que estava havendo no Piauí uma interferência arbitrária entre as atribuições privativas dos três Poderes constituídos do Estado — Executivo, Legislativo e Judiciário.

Os deputados possedistas fizeram uma afronta inominável à Casa a que pertencem, como representantes do povo, passíveis de punição, inclusive a perda de mandatos. As cousas boas, porém, não acontecem.

A desconfiança do Legislativo dependerá apenas da atitude que os matistas tomarem, dando uma lição de verdadeira democracia aos possedistas que estão tramando contra o regime e a ordem legal, contra a Assembléia, pois o caso surgiu tem despertado os maiores comentários populares, condenando a atitude insolita dos deputados que obedecem à batuta do governador Pedro de Almeida Freitas, único interessado no desprestígio do Congresso Estadual, contra o qual tem dirigido as mais pesadas, embora leviâneas, acusações. As pretensões ditatorialistas do Executivo estão esplanadas nas suas acusações públicas contra o Legislativo, onde as forças opositoristas conquistaram mais uma vitória esplendorosa, porque souberam reagir e lutar desacomodadamente, com veemência, contra os deputados que traíram os seus mandatos, manchados de lama, porque rasgaram o Regulamento Interno da Assembléia e desrespeitaram a Constituição do Estado.

Como todo mal requer um remédio, a própria Assembléia encontrará um medicamento eficaz para curar o golpe que sofreu dos deputados possedistas.

## Dutra Substituirá Getúlio

RIO, (A. A.) — A campanha pela sucessão presidencial continua movimentando a opinião pública. Vários candidatos já surgiram: Ademar, Canrobert, Café, Juscelino, Etelvino, Garcez e Alvaro Adolfo.

Acontece que ontem surgiram impressos por toda a parte, focalizando o nome do inculto Marechal Dutra.

A guiza de informações aos leitores transcrevemos o "Boletim":

"PORQUE DUTRA — Por Verdade, Justiça e Dignidade.

Porque, durante os sessenta e quatro anos de República, nunca tivemos um Governante eleito pela suprema vontade do povo, que fizesse tanto em tão pouco tempo;

Porque Dutra representa na História Pátria o único Governo constitucional que transformou uma das mais fortes ditaduras da civilização, num dos regimes Democráticos mais admirados e respeitados do continente Sul-Americano;

Porque a Dutra devemos a frota de petroleiros que se nos representa hoje a garantia de combustível para nossas indústrias e nossos transportes;

Porque, em apenas quatro anos de governo, aumentou notavelmente a quilometragem de nossas estradas de rodagem melhorando grandemente a qualidade das mesmas;

Porque Dutra iniciou com base e método o ENGRANDIMENTO DO NORDESTE e, conseqüentemente, o engrandecimento de todo o Brasil, com o aproveitamento do potencial HIDRO-ELETRICO DE PAULO AFONSO. Com essa medida reveladora de sua larga visão administrativa, tivemos a esperança de um Nordeste industrializado. Incentivou o desenvolvimento industrial do território brasileiro, estimulando a libertação econômica da região citada, que padece o crucial problema das secas, tão deplorada pela imprensa, em campanhas filantrópicas, como às que acabamos de assistir. O problema é complexo e deve ser equacionado em sistemas mais efetivos, à parte das escolas e jornadas jornalísticas. Foi, naquele bem aproveitado espaço de quatro anos que EURICO GASPAR DUTRA procurou a solução eficaz para a questão, encontrando-a no aproveitamento da região de PAULO AFONSO, favorecendo, assim, a Libertação do Nordeste — Econômica, Industrial e Financeira, garantia do futuro da Nação;

Porque Dutra não representou um Governo regional, foi o Governo do Brasil pelo povo brasileiro. Não olhou uma só região; viu sulistas e nortistas sob o mesmo prisma, porque eles são igualmente nobres do título de brasileiros;

Porque Dutra, "O NOVO MARECHAL DE FERRO", representa a mais forte e inesgotável fonte de energia, de ardor cívico e moralidade administrativa consolidada através dos tempos e a garantia de melhores dias para o Brasil, o gigante adormecido em berço esplêndido, que só ele, DUTRA, porque é forte e justo, poderá acordar e levantar;

Porque Dutra, NO CENÁRIO TRISTE DO BRASIL ATUAL, onde impera a desonra e a infâmia, é uma consciência pura e tranqüila, um espírito forte e intransigente no cumprimento do dever e conseqüentemente o único brasileiro capacitado a empreender a grande jornada de redenção NACIONAL".